



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO

BOLETIM INTERNO

Orientação e Responsabilidade da Secção Técnico-Educacional.

ANO V

JUNHO DE 1951

NÚMERO VI

ÍNDICE	PAGS.
PSICOLOGIA	
"Como lidar com as crianças" -(continua- ção) - por Leda Abs Musa	132
MEDICINA	
"Avaliação do progresso físico das crian- ças no Parque Infantil do Itain" pelo Dr. Oscar Teixeira	136
ATIVIDADES HORTÍCOLAS	
"Pequenas hortas - sua importância e neces- sidade" por Ernestina Caliani	139
NUTRIÇÃO	
"Vitaminas, uma descoberta que tardou" - transcrição	140
MATERIAL DIDÁTICO	
"Instrumentos musicais" por Adelaide M. Caccuri	143
"Aulas dramatizadas de Educação Física"	
- O Gato e os Ratinhos - por Maria Laura Barreto	146
- O Pinto Pelado - por Maria de Lourdes Morais	147
AVISOS	
Para o conhecimento dos Srs. Médicos	148
Relação dos livros adquiridos no mês de maio pela Biblioteca Especializada	148
FREQUÊNCIA NOS PARQUES E RECANTOS INFANTIS	
Mês de abril de 1951	149
FREQUÊNCIA NOS CENTROS DE MOÇAS E DE RAPA- ZES - mês de abril de 1951	150
RODÍZIO DAS PROJEÇÕES CINEMATOGRAFICAS NOS PARQUES E RECANTOS INFANTIS - junho de 1951	151
PLANTÃO MÉDICO	152
MUSEU E MATERIAL DIDÁTICO	153
BIBLIOTECA ESPECIALIZADA	155
NOTICIÁRIO	156

PSICOLOGIACOMO LIDAR COM AS CRIANÇAS?

(Continuação do número anterior)

4- Ajustamentos por racionalização

Ajustam-se os indivíduos pela racionalização quando, valendo-se do raciocínio, modificam a realidade, selecionam valores segundo os seus desejos e necessidades, abstendo-se de considerar qualquer outra evidência. Os motivos gerais na racionalização jazem, muitas vezes, num plano extremamente profundo, sobrelevados que são por razões várias e aceitáveis que constituímos para nossos atos, camuflando-lhes o motivo real. Se não estamos dispostos ao trabalho, encontramos desde logo mil razões ponderáveis que nos justifiquem a inércia; se distinguimos uma criança com a nossa preferência, racionalizamos essa injustiça evidente, descobrindo uma série de motivos pelos quais ela se torna carecedora de maior cuidado e estímulo. A criança racionaliza muito frequentemente quando quer fugir à escola para ficar no Parque, quando pretende se eximir de uma atividade que não a agrada, ou justificar a má ação praticada. O que distingue a racionalização da mentira típica é o fato daquela ter sempre, como substrato, uma verdade, embora um pouco deformada segundo as necessidades do momento.

Dentre os ajustamentos por racionalização, temos a distinguir:-

Mecanismo de projeção: pelo qual interpretamos à nossa moda uma realidade, atribuindo a outrém as razões de nossas faltas, falhas e inseguranças. A criança tentada a realizar uma ação reprovável, se apanhada em flagrante atribue, imediatamente, a outra, a causa de sua falta. - "Eu quebrei o vidro, pisei nas plantas, mexi na tinta ou furtei o lanche - mas foi êle quem mandou". Quando pouco animada ao uso do chuveiro nos dias frios, a desculpa vem logo: - "Minha mãe não quer que eu tome banho"; quando não defende bem uma bola, ou participa ineficientemente de qualquer jogo, a culpa cabe a um acidente de terreno, à interferência de um companheiro ou a uma causa qualquer estranha a ela.

Mecanismo das uvas verdes: pela qual, à maneira da raposa da fábula, o indivíduo desmerece aquilo que não pode obter. Os que não podem ser aproveitados num jogo "não queriam mesmo jogar porque o sol está quente"; os meninos que não podem participar de um bailado acham que "isso de aparecer no palco é coisa para sujeito ma riquinha"; os que não recebem prêmios de assiduidade "foram a lugares muito mais interessantes", ou "não são mortos-de-fome para irem diariamente ao Parque".

Nós, os adultos, somos levados também à racionalização pelo mecanismo das uvas verdes - quando um colega produz mais "é porquê êle não tem nada de mais interessante a fazer fora do Parque, podendo assim, dedicar-se bastante ao serviço"; se consegue galgar postos ou merece elogios e recompensas, "algo há por trás disso".

Essa é uma forma negativa e prejudicial de ajustamento, precisando por isso, ser combatida; o indivíduo deve ser conduzido, de modo a reconhecer o valor dos outros, e a realidade das circunstâncias, diligenciando para que também realize algo bom e reconhecendo-se tão capaz como os outros.

Mecanismo do linhão doce: é o ajustamento conformista, mediante o qual, para obter satisfação emprestamos qualidades ao que reconhecemos como inferior, insuficiente e imperfeito.

"A educadora não me pede para ajudá-la, mas assim eu brinco mais"; "eu sou pequeno e fraco mas é melhor porque não me pedem nada"; os covardes e tímidos "não são de briga". Quando repreenhada, a criança que se ajusta pelo mecanismo do linhão doce, acha sempre que "podia ser pior" e compara seu caso com os dos companheiros em situação idêntica, ressaltando sempre sua hipotética posição de vantagem. Este ajustamento revela fraqueza e, tanto como o "das uvas verdes", não alivia mas apenas tapeia as tendências inatas, que, sendo fortes continuam a agir, criando situações de desagrado e tensão; ambos constituem-se, ao contrário do mecanismo de ataque direto, em obstáculos à ação, e, o que é mais grave, à realização completa e satisfatória de um ideal, preferindo o indivíduo contornar uma situação desfavorável, enfrentá-la e vencê-la.

5- Mecanismo de defesa e fuga

Os vômitos, os desmaios, tremores, taquicardias são encontrados em crianças, como meio pelos quais elas se defendem ou fogem a uma situação desagradável. Muito frequentemente, principalmente entre os pequeninos de 3 a 4 anos, há a reação de vômito antes da hora de ir para o parque, quando não estejam eles ainda bem ajustados à Instituição. O medo ao médico, ao dentista, à vacinação podem causar também, os distúrbios de início descritos.

Muitas das neuroses de guerra, resultam da ambivalência de reação em que o indivíduo se encontra, premido entre as imposições do meio social que o levam a demonstrações de amor pátrio e a força do instinto de conservação que o impele à fuga das situações de perigo - as paralisias, os desmaios, os tremores são todos mecanismos de fuga que então se instalam e, sem seren mistificação do indivíduo, são contudo, motivados por tendências humanas de fugir às situações árduas e perigosas.

Muitos são os mecanismos de defesa e fuga encontrados na vida diária, pelos quais, conscientes embora de uma inferioridade, os indivíduos fogem a reconhecê-la, lançando mão para compensá-la, de atividades substitutivas que podem ser inócuas, boas ou prejudiciais, segundo o aspecto de que se revestem e o fim a que levam.

O indivíduo baixo que assume uma situação de prepotência, ou cultiva uma voz dominadora, o "tímido de esuritério" que é um déspota para a família; o feio que se destaca pela elegância, o menos inteligente que se ufana de sua força física, estão todos lançando mão de atividades substitutivas e compensadoras.

Entre as atividades substitutivas desejáveis, encontram-se os "hobbies", e todas as atividades derivativas de construção, adotadas com o fito de evitar angústia e insatisfação trazidas pelo fracasso em outros campos de empreendimentos.



Resta-nos a consideração das atividades substitutivas indesejáveis; são elas:- o uso inoderado do álcool, a busca de prazeres extensos e prejudiciais e o uso de estimulantes e entorpecentes.

6- Ajustamento por repressão no inconsciente

É o que se obtém pelo mecanismo de se tomarem as idéias frustradas e desagradáveis, a lembrança de situações angustiosas, os impulsos contrários aos padrões e proibições sociais vigentes, reprimindo-os para o inconsciente. Ora, o que acontece é que embora lutemos para mantê-los submersos, eles estão vivos e ativos, buscando mostrar-se, ainda que camuflados e de modo indireto, sob a forma de lapsos, atos falhos, sonhos ou esquecimentos, e criando um estado de tensão por todos os modos prejudicial. A consideração dos mecanismos de recalque e da importância dos desrecalques é de tal significado, que ultrapassa os limites das cogitações psicológicas e psicanalíticas para se incorporar ao patrimônio de conceitos do homem comum.

.

Com isso chegamos ao fim de nossas considerações; "mas" - poder-se-ia perguntar - "que interesse têm elas para as Educadoras e Pais desejosos de bem orientar as suas crianças?" O interesse existe, e muito grande. Não nos é dado desconhecer as formas pelas quais os que de nós recebem orientação, reagem em face de realidades agradáveis ou duras, e conhecendo-as não nos podemos furtar ao apoio e à orientação que de nós se espera. Não podemos cruzar os braços e assistir passivamente à formação e ao desenvolvimento de um ajustamento por rendição habitual por introversão e fantasia excessivas que afastam o indivíduo da realidade, levando-o à construção de um mundo irreal e todo seu; muito menos podemos permitir às nossas crianças e adolescentes a busca de auto-afirmação mediante a participação em atividades tenebrosas, perigosas e prejudiciais como sejam os jogos de azar, os grupos de "gang", o hábito precoce do fumo e do álcool.

Se tivéssemos esses ajustamentos inadequados e lhes procurássemos estudar as causas, encontraríamos para todos eles um denominador comum - falta de compreensão, apoio e estímulo, ou, como resumiria o Prof. Bela Szekeli, falta de AMOR. Esse amor que nos leva a procurar os verdadeiros motivos de próximo e compreendê-los, que nos impele à simpatia e identificação em face dos que lutam e buscam se reafirmar, que apura nossa sensibilidade no sentido de distinguir uma racionalização ou uma introversão da mentira pura, ao mesmo tempo que nos aguça a curiosidade com o fito de lhes descobrir a causa.

O Educador consciente baseia seus julgamentos e suas maneiras de ação num critério de justiça, sem favoritismo, sem condescendência e rigor excessivos; age ponderada e desapassionadamente, colocando sua missão acima de interesses corriqueiros; não se envolve nas situações delicadas que se criam, senão para resolvê-las com imparcialidade, dando a todas as crianças a impressão de que são igualmente importantes, queridas e dignas de atenção. Bem



se conclue que para isso deve ôle gozar de um grande equilíbrio e emocional e ser dotado de uma apreciável plasticidade de ajustamento frente as diferentes situações em que se deve manifestar, levando em conta a idade, o sexo, a maneira normal de comportamento e o estado particular de ânimo dos que são por ela envolvidos.

E agora desejo lembrar um item importante e que não tem sido sempre atendido pelos nossos técnicos.- Como e quando ministrar agrado físico às crianças. É bem verdade que sendo nossos alunos tão carentes de afeto e agrado, é nosso impulso agradá-los em demasia, cumulando-os de afagos. Todavia, será essa u'a maneira correta de agir? Nem sempre. Os pequeninos de 3 a 5 anos têm, é certo, uma necessidade grande de carinho físico para que se ajustem ao meio estranho que é o Parque. Quando se ferem ou apanham de outra criança, por um reflexo condicionado, correm para nossos braços e o nosso colo - tão presos estão êles ainda do regaço materno de que mal saíram que, numa situação de desconforto e sofrimento, buscam quem lhes ofereça a situação de calor e proteção a que estão afeitos. À medida que vão se desenvolvendo, as crianças devem ser estimuladas a realizar a síntese de sua personalidade em contáto com o mundo exterior, enfrentando-o e buscando dominá-lo, resolvendo a situação de ambivalência em que vinham desde o Complexo de Édipo. Com o ingresso para a Escola ou outras instituições alheias ao lar, a criança deve libertar-se gradativamente dos pais, apegando-se às pessoas estranhas, com as quais se identificam, até à puberdade, quando se torna capaz de eleição e intercuro com pessoa adulta de sexo oposto. A professora deve cuidar, porém, que a criança não se fixe demasiadamente a ela, o que a impede de se ligar a outros indivíduos, adultos ou não. O problema é tanto mais grave quanto mais dentro do período prepúbetário esteja a criança; os nossos meninos de 10 a 12 anos devem ser tratados com uma camaradagem esportiva, com compreensão e afeto, sem excesso que lhes impeça o desenvolvimento normal da personalidade. Casos se conhecem em que, por estímulo das próprias professoras, (a que se sonam a tendência ao afastamento do lar no período pré-púbetário e pubetário e mais o ressurgimento do problema sexual) os meninos enamoram-se realmente delas, assumindo suas relações um conteúdo sexual, o que, levando em conta os empecilhos e impedimentos de ordem física, fisiológica e social a uma união final, terá, fatalmente, os resultados mais nefastos.

Meditando sôbre tôdas essas influências é que poderemos avaliar com acêrto o papel importante, decisivo mesmo, que o professor primário, ao lado dos pais, tem na formação das novas gerações; isso nos ajuda a compreender as palavras sensatas e afetuosas de D. Pedro II: "Se eu não fosse imperador, desejaria ser um professor. Não conheço missão maior e mais nobre que a de dirigir as inteligências juvenis e preparar homens do futuro".

LEDA ABS MUSA
Conselheira de Psicologia.-

.
.
.



MEDICINA

AVALIAÇÃO DO PROGRESSO FÍSICO DAS CRIANÇAS DO PARQUE INFANTIL DO ITAIM.

Acompanhando os métodos de controle do desenvolvimento que vêm sendo divulgados na literatura científica, procuramos também avaliar o desenvolvimento e crescimento das crianças por nós assistidas. Isto foi possível pelo fato de termos dados tomados há mais ou menos um ano, época em que iniciamos a adaptação de um sistema que nos permitisse, com facilidade, obter elementos que identificassem defeitos do desenvolvimento. Utilizamos, por ser a mais fácil, a técnica do Grid de Wetzel, técnica esta bastante difundida em outros centros e sobre a qual já tivemos ocasião de esclarecer alguns princípios neste mesmo Boletim.

Evidentemente, o médico precisa reconhecer os desvios comuns do desenvolvimento, e considerar as suas possíveis causas, nas várias categorias de moléstias. Posteriormente, de posse destes dados positivos de desvio de desenvolvimento normal, é dever do médico, dentro dos limites do presente conhecimento, promover o melhor progresso possível para a criança que tem desvantagem genética e de meio ambiente; este é feito por diversos modos, mas, principalmente, pelo auxílio à mãe à qual se fará compreender as necessidades particulares de cada criança, em cada idade, contra as influências desfavoráveis do meio.

Queremos deixar bem patente a importância do controle do desenvolvimento para o médico que cuida de crianças e, por serem mais claras e convincentes, transcreveremos algumas palavras de Talbot quando interpreta o desenvolvimento de crianças:

"Estes seres humanos são pequenos, mas estão constantemente aumentando em tamanho e modificando a proporção das suas estruturas e dos seus tecidos. São inaturos e inexperientes, mas progredem constantemente na diferenciação de suas funções em sua possibilidade de semi-proteção e adaptação, em seus conhecimentos e capacidades. Estes caracteres conduzem a necessidades especiais para cuidados e proteções, e estas necessidades dependem por sua vez, não só da idade, tamanho e desenvolvimento no momento. O principal objetivo da criança é crescer e desenvolver ao ótimo de maturidade".

É essencial, pois, que o critério para o controle do desenvolvimento seja dinâmico, evolutivo.

Já tivemos ocasião de demonstrar, estudando as crianças que frequentam o Parque Infantil do Itaim que muitas vezes os valores de peso, altura e idade cronológica apesar de, em muitas, concordarem entre si, apresentam, no entretanto, diferenciações quando submetidos ao controle do Grid de Wetzel. Isto prova que não podemos emitir opinião firmada em base sólida, sobre o conceito de normalidade que somente pode ser dada de acordo com o desenvolvimento de cada criança.

Realizamos este estudo baseados na citada técnica do Grid, após um decurso de tempo de 6 meses no mínimo e 14 meses no máximo. Em outras palavras: medimos e pesamos a criança em um dado momento e decorrido um lapso de tempo, novamente tomamos as mesmas medidas. Este resultado é o objeto do presente trabalho.

MÉTODOS

Usamos as nossas fichas já padronizadas para o Parque cuja descrição e estudo já fizemos em publicações anteriores (Boletins Internos da Divisão de Educação, Assistência e Recreio: Outubro de 1950, Dezembro de 1950 e Fevereiro de 1951). Dessas fichas fizemos um mapa geral que representa os padrões iniciais das crianças; podemos, pois, dizer que são os padrões que recebemos para controle.

Há fortes razões para separar as idades das crianças, a principal se refere aos canais. Antes dos 6 anos os canais são de pouco valor, mas depois indicam bem o físico da criança. Feita esta separação fizemos dois mapas estatísticos que são uma tabela de dupla entrada, em que nas abcissas colocamos os canais e em ordenadas as idades físicas.

O resultado é o que segue:

Idade física	Canais								
	A 4	A 3	A 2	A 1	M	B 1	B 2	B 3	B 4
-30 -35					1	2	1		1
-24 -29			1		2	3	1	2	
-18 -23	1			2	6	3	1		
-12 -17		1	4	2	8	7	4		
-6 -11		1	6	14	6	3	1		
0 -5		4	4	9	12	7	2		
7 12		2	2	8	3	1		1	
13 18		1	3	2	1		1		
19 24	2		1	1		3			
25 30	1			1	3				1
31 36	1								

O quadro acima demonstra a distribuição das crianças em relação aos canais e à idade física. Esta distribuição é a que recebemos para controle posterior uma vez que representa a primeira medida da criança. Por este motivo, decorrido um lapso de tempo, fizemos nova medida em 90 dessas crianças, organizando um novo mapa de modo a estudar o desenvolvimento de cada criança. Examinamos primeiro os canais e depois a idade física.

1- Canais:

De antenão sabemos que as crianças colocadas no canal A4 são consideradas obesas; as A3, gordas; A2, robustas; A1, M, e B1, médias; B2, limitantes; B3, fracas e B4, desnutridas.

A criança normal depois dos 6 anos se mantém no mesmo canal até a maturidade.

Baseando-nos neste critério devemos nos preocupar com crianças colocadas em A4 (obesas) e as em B3 e B4 (fracas e desnutridas) e ainda as que mudam de canal, por fatores externos que prejudicam o físico infantil que serão estudados por outros meios.

As crianças observadas acima de 6 anos foram em número de 61. Elas estavam assim distribuídas:

A3	1	A1	15	B2	10
A2	3	M	22	B3	3
		B1	7		

Examinando-se o canal em que cada uma delas estava, no início, constatamos que houve mudança. Algumas delas estavam em canais para a esquerda e agora se encontram mais para a direita, - com isto podemos dizer que houve emagrecimento; outras estavam mais para a direita e estas podemos dizer que engordaram.

Tomando por base que este estudo se desenvolveu em 1950, para fins de comparação com outras épocas, podemos dizer que o resultado foi o seguinte:

Emagrecidas	28	ou	45%
Estacionárias	24	ou	40%
Engordaram	9	ou	15%

2- Idade Física:

Tôdas as crianças apresentaram evolução física satisfatória; apenas em dois casos houve diferenças, - que serão analisadas mais particularmente.

Examinámos 30 crianças abaixo dos 6 anos; tôdas tiveram um desenvolvimento satisfatório, menos duas que serão objeto de outros estudos. Não fizemos o controle pelos canais porque tem pouco valor.

Comentários

Estes estudos demonstram que toda criança deve ser analisada individualmente e não em comparação com outras. A técnica do Grid serve para identificar os distúrbios do desenvolvimento. Depois desta identificação precisamos estudar clinicamente para observar os sinais de carência ou moléstia passível de tratamento adequado.

Sumário

Estudou-se a evolução de 61 crianças acima de 6 anos e 30 entre 3 e 5 anos por um espaço de tempo de 6 a 14 meses, pela técnica do Grid de Wetzel. Verificou-se que 45% delas emagreceram, sem chegar aos limites da desnutrição; apenas 15% engordaram sem chegar à obesidade. O desenvolvimento em superfície não foi alterado; apenas em 4 casos, 2 abaixo de 6 anos e 2 acima, que necessitam supervisão.

Dr. OSCAR TEIXEIRA

Médico do Parque Infantil do Itaim

.

.

. .

ATIVIDADES HORTÍCOLAS

PEQUENAS HORTAS - SUA IMPORTÂNCIA E NECESSIDADE

Formar uma horta é fácil e custa pouco em dinheiro e em trabalho.

Sem ir ao extremo de cultivar legumes em vasos, o que hoje já se faz e se consegue, até em apartamentos, quem dispuser de alguns metros quadrados de terra pode plantar com a certeza de que será bem recompensado.

Deixando de lado algumas culturas que exigem técnica fora do alcance do homem comum, qualquer pessoa pode ter em seu quintal e mesmo no seu jardim, sem destruí-lo, um pé de chuchu, algumas couves e vários tomateiros. São plantas que não necessitam muita atenção e cuidados, assim como outros legumes, tais como o rabanete, espinafre, etc.

É do conhecimento de muitos que há hortelões inexoráveis que adubam suas hortaliças com lixo e fezes humanas, nas quais existem milhões de germes que, mesmo depois de rigorosas lavagens, podem ser veiculados para o organismo humano, produzindo doenças graves como a disenteria e a febre tifóide.

Para evitar esse mal, nada melhor do que providenciar mos a nossa própria horta, muito mais fácil de fazer e tratar do que geralmente se pensa e que apresenta, entre outras, estas vantagens principais:

- fornecimento de legumes frescos e baratos;
- preservação de contaminações perigosas e sempre possíveis quando adquirimos hortaliças cuja procedência não conhecemos;
- constituição de agradável e higiênica diversão ao ar livre, pondo-nos em proveitoso contato com a natureza.

.

A área destinada à horta do Parque Infantil da Penha é regular, ou melhor, é pequena, pois, a área livre do Parque também é limitada, não nos sendo possível reservar um espaço maior para aquele setor.

Cercada ainda por uma cerca viva que logo será trocada por outra de madeira, possui nossa horta 10 canteiros, tendo ao centro uma rua cimentada, sendo cimentados também os intervalos entre os canteiros. No centro há uma torneira que facilita às crianças o serviço de irrigação feito com o auxílio de regadores.

Com a terra pouco fértil e sem adubo, tão difícil é a sua aquisição, não podemos contar com grandes resultados. Entretanto, não devemos deixar de citar o quanto ela já nos deu, pois, várias vezes, tivemos alface e rabanetes em quantidade suficiente para o preparo da saladas, sendo estes últimos de tamanho fora do comum.

Realizamos, também, colheitas de pimentão, couves, ervilha, milho verde e tomates.

Com a sábia orientação da monitora agrícola, Srta. Tereza Pedroso, registramos seus conselhos e transmitimos às crianças os ensinamentos necessários e elementares.

Foi sua a idéia - e muito acertada - de se fazer ao lado da horta uma estrumeira para mais tarde poder ser utilizado, como adubo, o material ali colocado.



É com vivo interesse que as crianças acompanham essa evolução que vai desde o preparo da terra, sementeação, trasplante de mudas, até à colheita dos legumes e verduras.

A terra nunca nos decepcionou, sempre foi dadivosa, dando sempre, em troca de nosso trabalho, mais do que esperávamos.

ERNESTINA CALIANI
Diretora do Parque Infantil da
Penha.

o o o O o o o

NUTRIÇÃO

VITAMINAS, UMA DESCOBERTA QUE TARDOU

Transcrição do "Boletim Mensal do
Serviço de alimentação da Previdência
Social", de maio de 1945.

Ao iniciar-se o período das grandes navegações, que teve como principais animadores os povos da península ibérica (portugueses e espanhóis), foi notado que as tripulações das caravelas eram vitimadas por uma enfermidade denominada "escorbuto", enfermidade que não atacava os marinheiros quando em terra, mas sim, depois de decorridos 20 a 30 dias de navegação. O mal, cujo sintoma mais evidente era uma intensa hemorragia gengival, seguida da queda dos dentes, cessava sem que nenhuma medicação fôsse feita, tão pronto as caravelas tocassem em terra e, aí, os marinheiros fizessem uso de vegetais frescos, principalmente de frutos. Entre outros documentos, encontram-se referências a esta moléstia nos Luzíadas, de Camões; sabemos também que a esquadra de Nelson, ao chegar ao reino de Nápoles, na Itália, contava com a grande maioria dos seus tripulantes atacada deste mal desconhecido, cuja cura era obtida empiricamente, à custa de vegetais e frutas frescas. Identicamente ao norte da Rússia, e em outras regiões próximas do Circuito Polar Ártico, as populações tomavam chá, deitando dentro gotas, ou mesmo fatias de limão, com o fim de evitar o escorbuto, moléstia por igual frequente naquelas regiões eternamente cobertas de neve; faziam isto empiricamente, e este hábito chegou, universalmente, até aos nossos dias, transformado, num requinte de paladar. Vê-se, pelos fatos acima expostos, que as coletividades sujeitas ao escorbuto haviam encontrado terapêutica para ele, terapêutica essa estreitamente relacionada com os hábitos alimentares, desconhecido porém o modo como atuava; sabiam apenas que na alimentação medicamentosa (vegetais frescos e frutas, principalmente as cítricas), havia "alguma coisa" que os livrava e curava o escorbuto.

Observações mais ou menos idênticas, porém já agora relacionadas a outra moléstia, fazia Takaki, médico da armada japonesa, relativamente aos marinheiros a seu cuidado. Notava que os japoneses, em geral, eram vitimados por uma enfermidade denominada "beri-beri", moléstia que ele conseguiu casualmente reproduzir em pombos, ao lhes fornecer uma alimentação constituída exclusivamen-



te por arroz descorticado, que era a maneira como se consumia, no Japão, este produto base da alimentação nacional. Oferecendo então, a estes mesmos pombos, o arroz somente descascado, isto é, livre da palha exterior mas contendo ainda a chamada membrana envoltora, viu as aves irem melhorando progressivamente até a cura completa. Repetiu a experiência em marinhoiros beribéricos e comprovou os mesmos resultados, concluindo então que na membrana do arroz devia haver "alguma coisa" que prevenia e curava o beri-beri.

Também na Inglaterra, país de clima frio e principalmente muito pouco insolado mesmo no verão, era muito frequente, notadamente entre as crianças, um mal denominado "raquitismo", cujos sintomas principais eram a deformação óssea, mais observável no tronco e nas pernas e que repercutia francamente no desenvolvimento e na estética de todo o organismo. Já sabiam, porém, os ingleses que o raquitismo só ocorria quando havia falta de "boas graxas" na alimentação, donde se conclui que a observação pessoal tinha conhecimento de que nas boas graxas, havia "alguma coisa" que prevenia ou curava o raquitismo.

Finalmente, havia ainda outra enfermidade espalhada em diversas partes do globo e que se manifestava por uma dificuldade de visão, estando o indivíduo na penumbra; daí haver recebido o nome de "cegueira noturna" porque, tão logo vinha o crepúsculo e a noite se adensava, o indivíduo perdia totalmente a visão, como se se tratasse efetivamente de um cego. Euclides da Cunha, no seu livro Os Sertões, descreve muito bem os sintomas desta enfermidade, que ele teve oportunidade de observar aqui no Nordeste durante uma das periódicas secas que o assolam. Neste interim o fisiologista inglês Hopkins fazia experiência com lotes de ratos novos: distribuía a todos os lotes a mesma alimentação, porém na de um deles, acrescentava 2 cc. de leite de vaca, verificando que os que recebiam os 2 cc. de leite, cresciam normalmente, ao passo que os outros tinham o crescimento retardado. Deduziu, assim, que no leite, mesmo nas pequenas quantidades em que era administrado, devia haver "alguma coisa" que favorecia o crescimento.

Juntamos aqui a cegueira noturna com o retardo do crescimento porque, como foi verificado posteriormente, ambos estes estados eram devidos à falta de um mesmo princípio, que desempenha no organismo ações diversas.

Ainda um fato mais: desde a antiguidade se conhece uma enfermidade, a que deram o nome de "pelagra". Porque se manifestas se ela com pertinaz insistência em alguns Estados do sul do U.S.A., principalmente no de Kentucky, um médico, após prolongadas observações ^{relacionadas} com a alimentação habitual nestes Estados, constituida quase exclusivamente de: carne (neat), milho (maise) e melado (molasse), razão pela qual recebeu o nome de "moléstia dos três M". Variando esta alimentação ou apenas introduzindo nela o leite, a moléstia desaparecia. Daí concluir o médico estudioso que, àquela alimentação, faltava "alguma coisa" que impedia que a pelagra ou moléstia dos três enos se manifestasse, "alguma coisa" esta que existia em outros alimentos e especialmente no leite.

Estavam as coisas neste pé, com este grande número de observações realizadas em diferentes épocas e países, e outras tantas experiências de laboratório levadas a efeito, como as de Takaki, Hopkins, etc., quando, em 1912, Casemiro Funk, alemão, conse-



guiu isolar um corpo a que deu o nome de VITAMINA; este corpo recebeu tal nome porque, ao analisá-lo quimicamente, Funk descobriu nêle o grupamento amínico ($\text{NH} - 2$ ou Az H_2), passando daí em diante a chamá-lo "amina da vida" ou "vitamina".

Hoje, todavia, sabe-se que nem tôdas as vitaminas encerram este grupamento. Outra coisa também se verificou sendo aliás o próprio Funk quem o constatou mais tarde: é que o "corpo" inicial era um composto, isto é, era um aglomerado de substâncias diferentes e de ações diversas, umas solúveis em água e outras solúveis na gordura. Daí a divisão inicial das vitaminas Hidrosolúveis e Liposolúveis.

Atualmente ascendem a mais ou menos ao número de 20 as vitaminas descobertas, ou corpos a que se emprestam os características das vitaminas. Contudo, de interêsse direto para o homem e de efeitos já perfeitamente estudados no campo biofisiológico, temos apenas oito, a saber:

Vitamina A	-	- Anti-xeroftálmica
Vitamina B1	- Tiamina	- Anti-beribérica
Vitamina B2 ou G	- Riboflavina	-
Vitamina C	- Ácido ascórbico	- Anti-escorbútica
Vitamina D	-	- Anti-raquítica
Vitamina E	-	- Anti-estéril
Vitamina K	-	- Anti-hemorragica
Vitamina M	-	

Falaremos apenas nas mais conhecidas, naquelas cuja carência faz com que se estabeleçam, mais cedo, estados mórbidos diversos, Veremos, pois, a ação específica das seguintes:

Vit. Liposolúveis	{	Vitamina A
		Vitamina D
		Vitamina E
		Vitamina K
Vit. Hidrosolúveis	{	Vitamina B1
		Vitamina B2 ou G
		Vitamina C

(Continua no próximo número)

J. J. BARBOSA
Técnico de Alimentação do SAPS.

o o o () o o o

MATERIAL DIDÁTICO

INSTRUMENTOS MUSICAIS

Das atividades musicais, ensinadas às crianças nos Parques Infantis, a que desperta mais interesse nos meninos "médios e grandes", é sem dúvida alguma a do "ranchinho".

Esse interesse se justifica, pois nessa idade (de 7 a 12 anos), a criança procura dar expansão a seus impulsos, exteriorizando, de maneira vibrante, o ritmo que sente em si.

Os instrumentos são distribuídos de acordo com a inclinação e gosto de cada um, formando-se conjuntos de 17 crianças (às vezes com menor número) que tocam e cantam músicas do nosso rico e variado folclore.

No início, quando o "ranchinho" tornou-se uma atividade obrigatória, os instrumentos eram idealizados pelas Educadoras e realizados pelas crianças, sob a orientação das mesmas. Atualmente, na sua maioria, são comprados, oferecendo sonoridade perfeita. Há os de percussão, de metal, de madeira, de timbres vários, formando um conjunto harmonioso.

No Parque onde desenvolvo minhas atividades, idealizei diversos instrumentos que, executados pelas crianças, constituem interessante material didático. Apreciados pela dirigente do Setor Museu e Material Didático da nossa Divisão, solicitou-me estes, para constar do acervo do referido Museu.

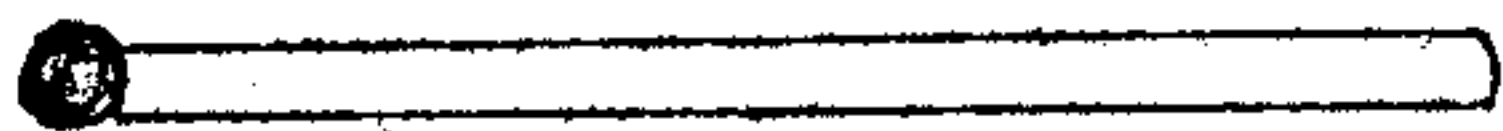
Na confecção dos mesmos, empreguei material de diferentes espécies de acordo com o tipo e a sonoridade de cada um.

Passarei a descrevê-los detalhadamente, quanto à sua maneira de execução.

RÉCO-RÉCO

Existe de várias espécies e tipos. Entretanto achei interessante e simples, aproveitar a extremidade superior de um cabo de vassoura, serrando-o na altura de 30 centímetros.

De cada lado, deixa-se um espaço de 4 centímetros, e no restante, que se localiza no centro, cortam-se, com o auxílio de um canivete, pequenos sulcos, dando-se-lhe o formato de uma serra, com as saliências ponteadas, todas do mesmo tamanho.



Licham-se as superfícies, tornando-as lisas e uniformes, na cor natural da madeira.

Escolhe-se uma taquara de fina espessura que deve ser cortada no comprimento de 18 centímetros. Utiliza-se esta para friccionar as partes salientes do réco-réco, de modo a se produzir o som.

réco-réco



taquara

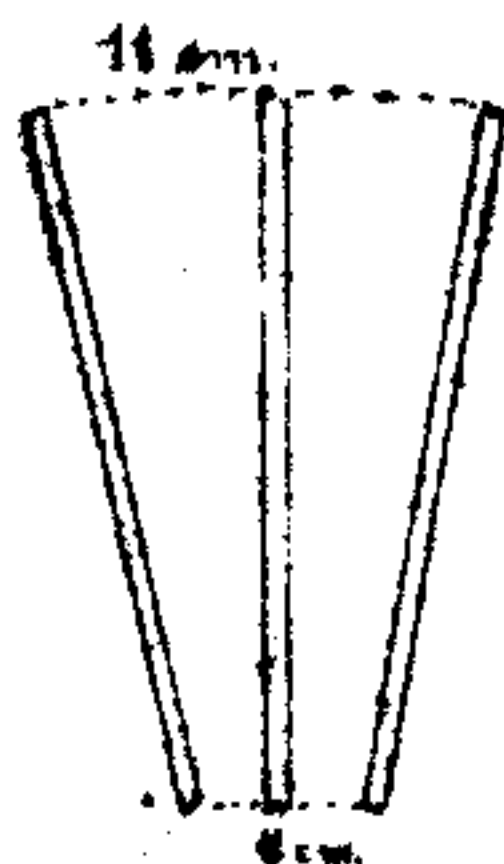


CHOCALHO

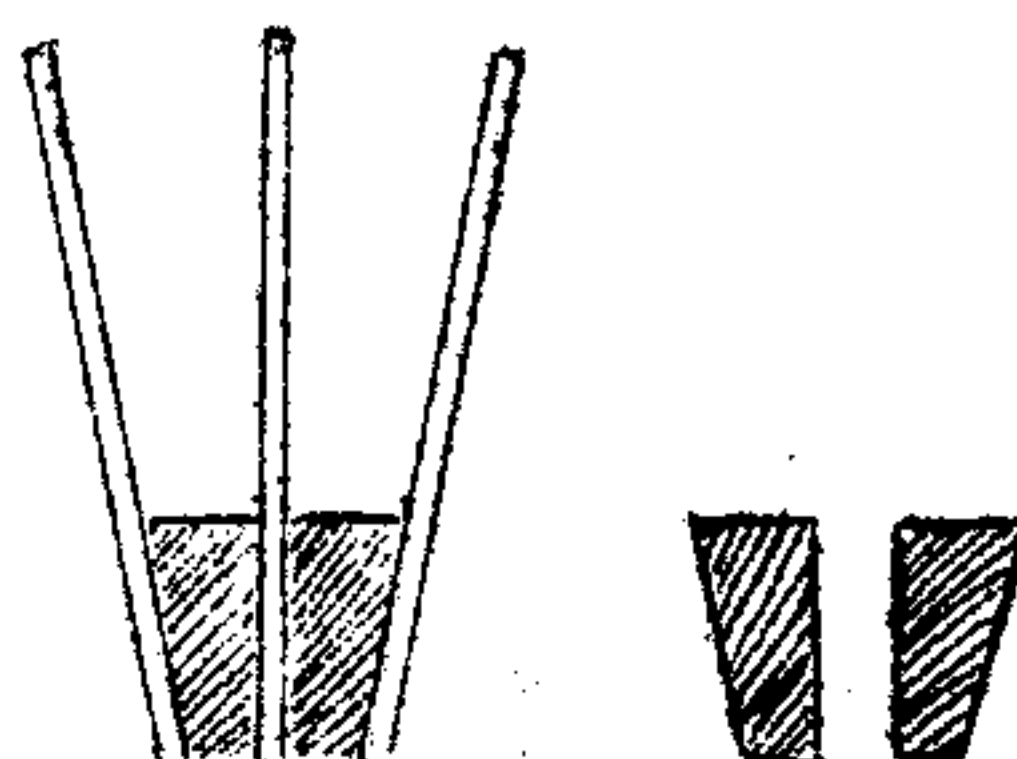
O chocalho, de origem africana, pode ser de formato e tamanho diferentes.

Procurei empregar material acessível às crianças, usando na sua confecção pequenas tábuas, arame de cobre e tampinhas de pandeiros quebrados. Utilizam-se três tábuas, de espessura regular, com 17 centímetros de comprimento por 3 centímetros de largura; coloca-se uma no centro, em posição vertical, e as outras duas, uma de cada lado, em posição inclinada, apresentando o conjunto o formato de um leque.

A parte superior do instrumento ficará com uma largura de 11 centímetros e a inferior de 4 centímetros.

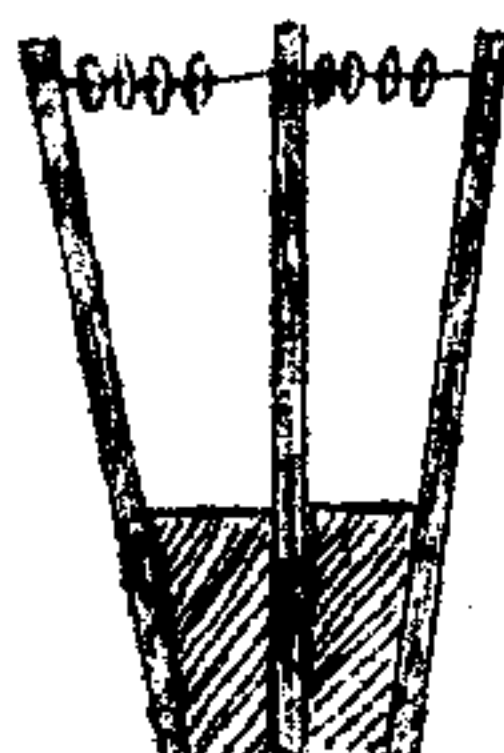


Na parte inferior são colocados, entre as tábuas, dois pedaços de madeira adaptados às mesmas e fixados com pregos.



Na parte superior, 2 centímetros abaixo das extremidades, faz-se nas tábuas pequeno orifício, passando entre

elas um arame de cobre que sustenta as tampinhas, distribuindo-se três ou quatro de cada lado. A fim de se obter uma melhor fixação do arame o mesmo é dobrado nas partes externas do instrumento.



Pinta-se a madeira com esmalte, menos as tampinhas e o arame pois estas ao serem movimentadas, devem produzir um som nítido e metálico.

MARACÁ

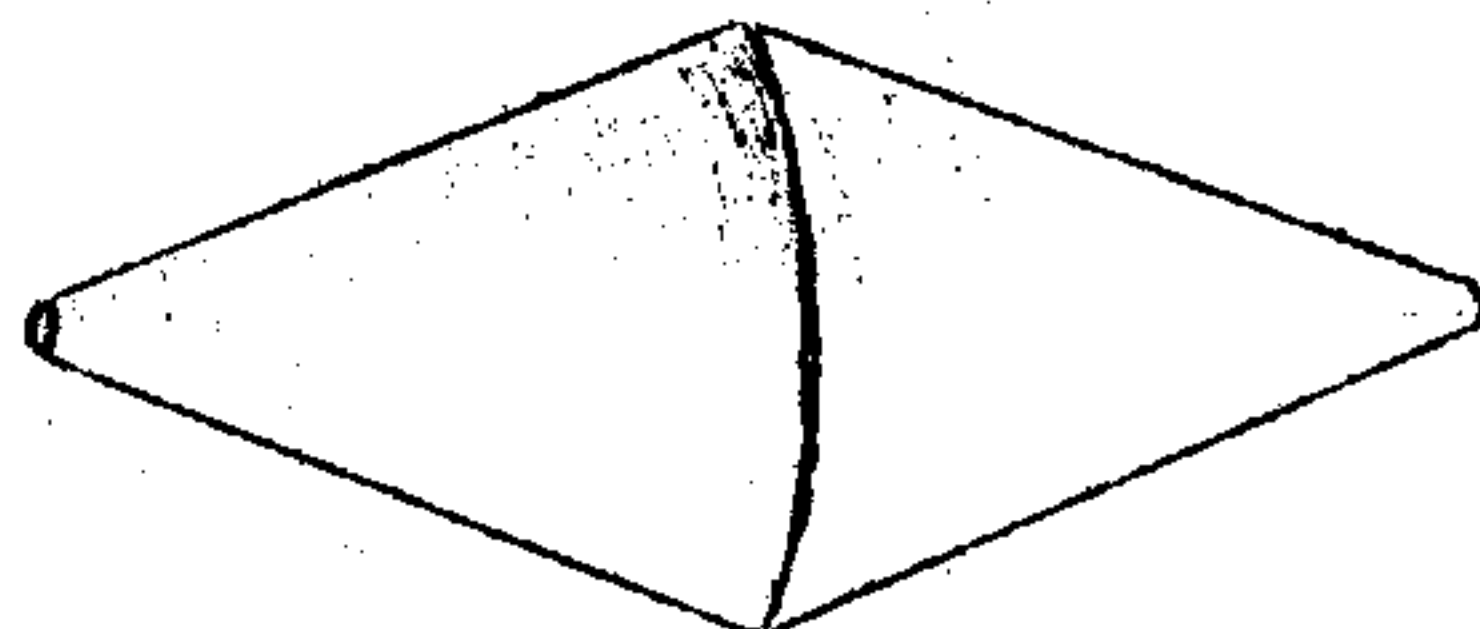
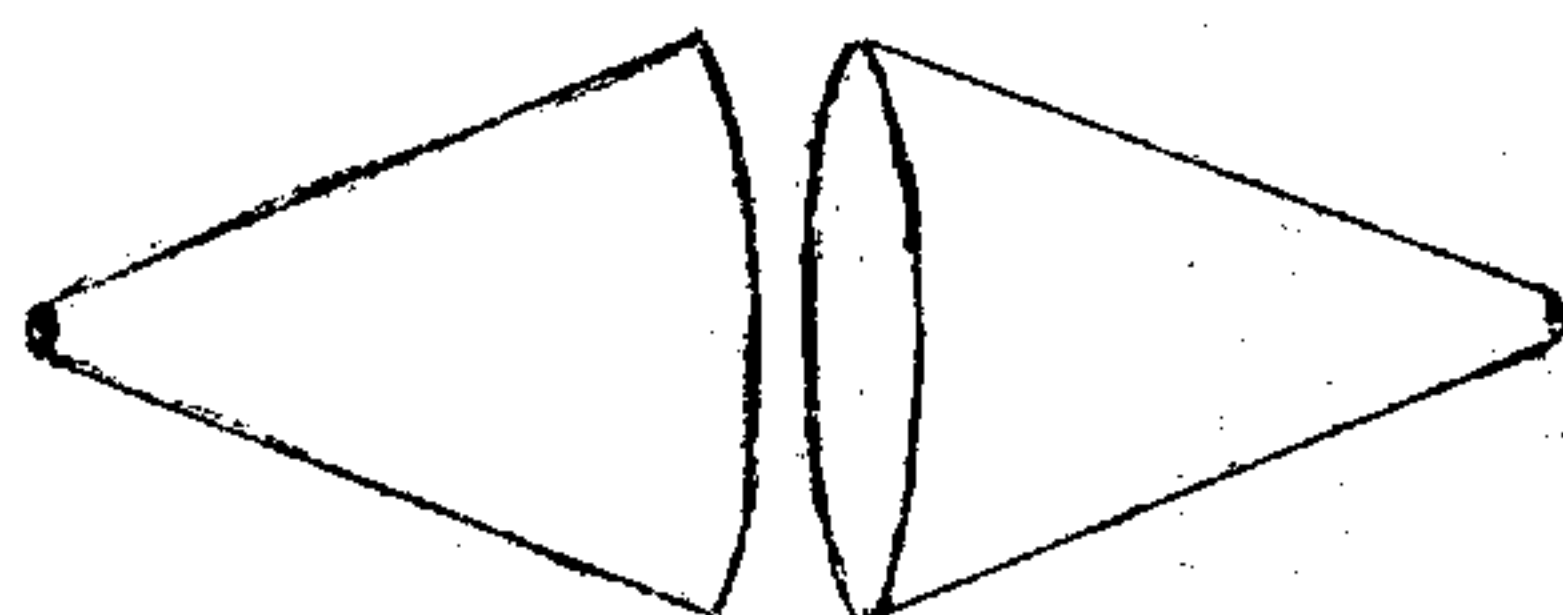
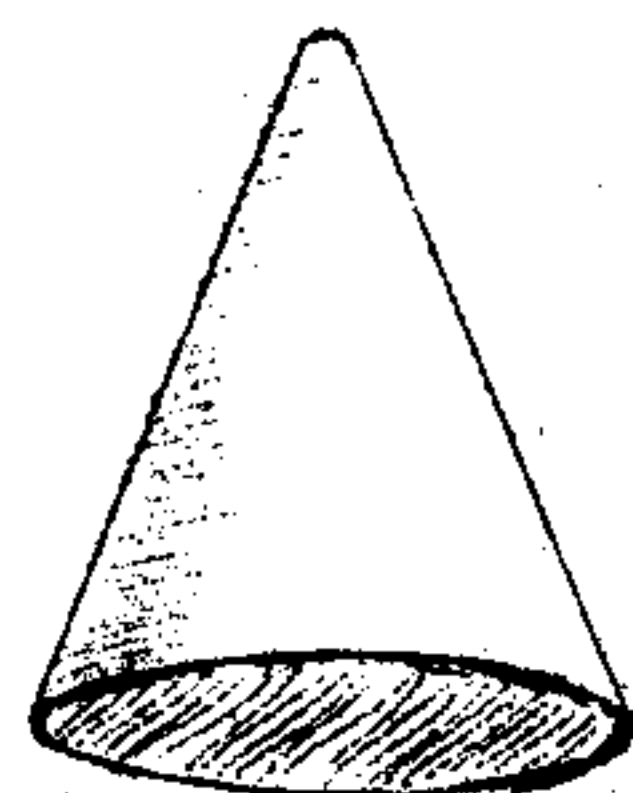
O maracá, também de origem africana, pode ser de diversos formatos e diferentes materiais.

Este que idealizei, é de forma cônica, empregando-se na sua execução, fôlha de zinco e bolinhas de chumbo.

Faz-se no papelão o molde de um tronco de cone aberto, tendo 2 centímetros na base superior, 34 centímetros na inferior e 10 centímetros de altura.

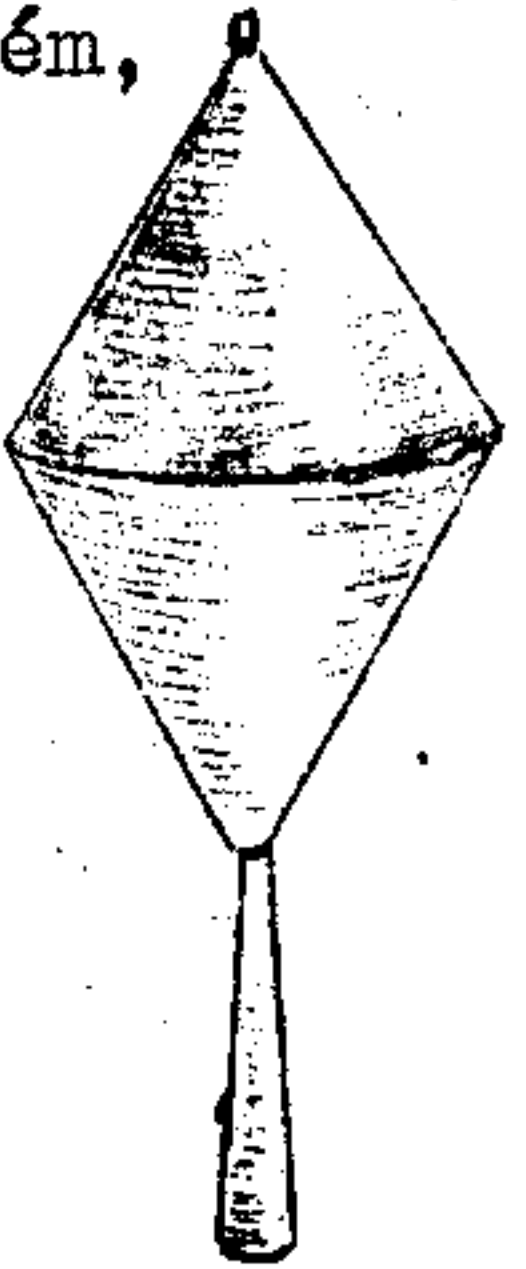
Aplica-se o molde sobre uma fôlha de zinco, cortando-se dois iguais. Soldam-se as paredes laterais de cada um formando-se dois troncos de cone.

Justapõem-se as bases de ambos, soldando-se as circunferências exteriores.



Numa das extremidades solda-se um cabo de 11 centímetros de comprimento, tendo 5 centímetros de circunferência na parte superior e 7 centímetros na inferior; na outra extremidade, uma tampinha com 2 centímetros de altura. O cabo e a tampinha são feitos também de fôlha de zinco.

Antes de fechar as extremidades, porém, caloca-se dentro do instrumento pequena quantidade de bolinhas de chumbo, o suficiente para produzir boa sonoridade, pintando-o com esmalte de côr viva, de preferência vermelho ou verde.

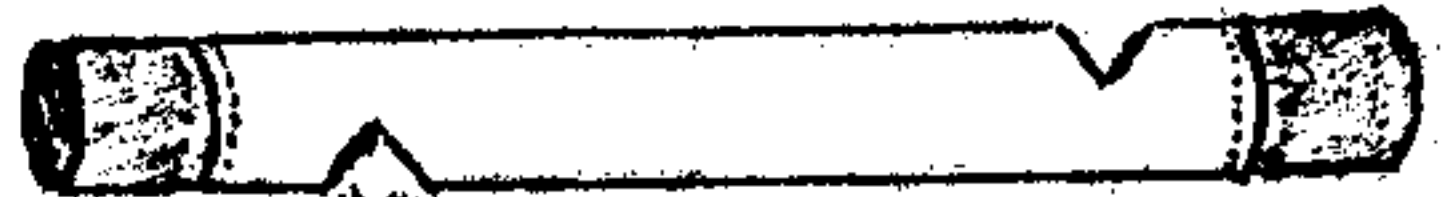


INSTRUMENTO DE SÓPRO

Material empregado: taquara, papel de seda branco, fita durex. Escolhe-se uma taquara de 7 centímetros, mais ou menos, de circunferência, cortando-a na altura de 11 centímetros.

Em cada extremidade, após deixar 5 centímetros de distância, faz-se um corte em forma de V, um na parte superior e outro na parte inferior oposta.

Revestem-se as aberturas de cada extremidade com papel de seda branco ajustando-o com fita durex. O som é emitido num dos



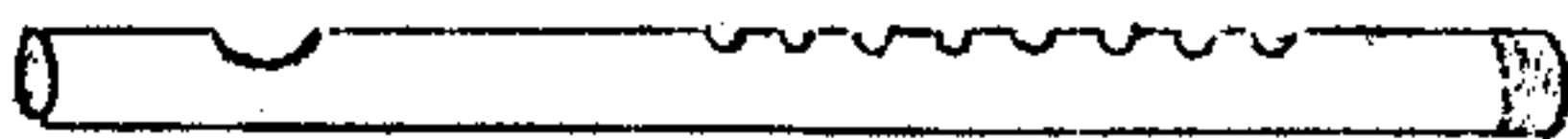
orifícios, enquanto que o outro permanece fechado com o dedo. O sôpro, através o papel de seda, produz uma sonoridade de timbre diferente e vibrante.

FLAUTA DE BAMBU

Como o nome diz, é uma flauta executada com bambú seco, pois, se ainda verde, produz modificação no som; deve ter uns 40 centímetros de comprimento, conservando-se apenas uma extremidade fechada.

Partindo dessa ponta, separado por um espaço de 4 centímetros, faz-se um orifício grande e 9 centímetros mais abaixo, outros menores, em número de oito, separados entre si por distâncias iguais.

Assopra-se no orifício maior e com os dedos sôbre os outros, em movimentos alternados, procura-se emitir os sons da melodia.



Pelo que acima descrevi, podemos constatar que os instrumentos foram executados com material fácil de se obter.

Outros poderão ser idealizados oferecendo múltiplos e diferentes aspectos, mas a finalidade é a mesma: educar e interessar a criança, de acôrdo com a idade e as tendências naturais de cada uma.

ADELAIDE MARIA CACCURI
Educadora Musical do Parque Infantil Lins de Vasconcelos.-



AULAS DRAMATIZADAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

1º Grau do Ciclo Elementar

Estas aulas foram enviadas pela Instrutora Terezinha Lasserre Gomes, do Parque Infantil do Catumbi, que as experimentou com as crianças pré-primárias de sua Unidade, tendo notado boa aceitação por parte dos pequeninos.

O GATO E OS RATINHOS

Era uma vez um gatinho que sentindo muita fome, começou a andar pela cozinha e dispensa da casa onde morava, na esperança de encontrar algum ratinho para comer (evolução).

Nada encontrando e para esquecer a fome começou a cantarolar uma canção que sua mãe lhe ensinara (roda com canto).

Mas, foi ficando com sono e começou a se espreguiçar. Primeiro esticou as patinhas da frente (braços); depois, as patinhas de trás (pernas) e depois o corpo todo como costumam fazer todos os gatos (tronco). Finalmente, estendeu-se no chão e adormeceu. (caixa torácica - ron-ron-ron).

Nisto, uns ratinhos que formavam um grande bando, saindo de sua toca, num canto da dispensa, na ponta dos pés, (marchar), deram com o gatinho em pleno sono e muito satisfeitos fizeram uma roda em volta dele e puseram-se a cantar (roda com canto).

Vendo que o gato dormia profundamente começaram a trepar pelas prateleiras à procura de alguma coisa para comer (trepar).

Alguns dos ratinhos mais ousados quando passavam pelo gato, pulavam por cima dele (saltar - saltar uma criança deitada).

Um deles, de narizinho para o ar, começou a cheirar, dizendo: - Uhm... que cheiro de queijo (exercício respiratório).

Todos foram procurar onde se encontrava o queijo tão cheiroso e encontraram um enorme queijo que trataram logo de transportar para sua toca (levantar e transportar).

Mas, antes de voltarem para a sua toca ainda foram cantar em volta do gato (por despedida, diziam os danadinhos) (roda com canto).

Com o barulho o gato acordou e dando um prolongado miau, saiu correndo atrás dos ratos (correr - corrida com pegador).

Os ratinhos fugiram e juntaram-se num canto sobre uns sacos de batatas e daí gritavam, cui, cui, cui, enquanto o gato fazia miau, miau, miau... (exercício respiratório).

Os ratinhos puseram-se a jogar batatas sobre o gato que assim atacado começou a recuar, tapando o focinho com as patas (lançar).

Logo a seguir os ratinhos que eram em grande número avançam sobre o gato e começam a empurrá-lo para dentro de um armário vazio, fechando rapidamente a porta (atacar e defender-se).

Satisfeitos com a façanha respiraram fortemente para descansar (marcha lenta com exercício respiratório).



2 a 2 cantam alegremente (marcha com canto). Depois, voltam-se de um lado para outro para encontrarem-se à entrada da sua toca (exercícios de orden).

MORAL: A União faz a Fôrça.

Aula organizada por
MARIA LAURA BARRETO.

.

O PINTO PELADO

Havia no quintal uma porção de galinhas, galos e pintinhos. Todas as manhãs os pintinhos brincavam passeando em fila no meio das galinhas (evolução - marcha em serpentina) e cantavam também (roda com canto).

Somente o pinto ~~pelado~~ não brinca. Fica de longe, espiando o brinquedo.

Os pintinhos vêem o galo bater as asas e fazem como ele (braços).

O pinto pelado como não tem penas nas azinhas faz o movimento com as perninhas (pernas- elevação da perna estendida no plano lateral).

A galinha traz milho para os pintinhos comerem (tronco).

Estão assim entretidos quando ouvem um canto de galo (caixa torácica - cocorocó)

Depois o pinto pelado vê um papelzinho voando e corre para apanhá-lo (jogo - apanhar borboleta).

Os outros pintinhos vão ajudá-lo. De repente ele pega o papel e começa a olhá-lo admirado e o assopra para tirar a terra nele contida (jogo respiratório).

O pinto pelado pensa que é uma carta muito importante e resolve levá-la ao dono do quintal. Vão todos então atrás dele, em fila, bem quietinhos, nas pontas dos pés (marcha - marcha na ponta dos pés).

O galo velho vendo aquela fila foi saber o que houve.

Os pintinhos que tinham muito medo do galo, se escondem, trepando no poleiro (trepas).

O galo vai embora e os pintinhos começam a saltar de contentes, batendo as azinhas (saltar - o polichinelo).

Começam depois a andar devagar e o pinto pelado então diz: Ufa... ufa... ufa... (exercício respiratório).

Chegaram assim à beira do rio. Trepam todos na barca e começam a remar (levantar e transportar - os remadores).

Do outro lado do rio mora o dono do quintal. O pinto pelado então leva o papel a ele que fica muito satisfeito, pois era uma carta muito importante que o vento havia carregado. Ele então diz aos pintinhos: -"Venham comigo!" e sai a correr em direção à sua casa (correr).

Os pintinhos ficaram de fora dizendo: piu, piu, piu. (exercício respiratório).

Enquanto os pintinhos esperam, fazem uma roda e começam a cantar (roda com canto).

O homem surge finalmente trazendo uma linda bola



que é dada ao pinto pelado como recompensa. Este vai ao centro da roda e começa a jogar com os companheiros (lançar). Depois, contentes, vendo um granado muito gostoso, começaram a dar cambalhotas (atacar e defender-se).

Depois, foram embora devagar, respirando fortemente porque estavam muito cansados (marcha lenta com exercício respiratório).

Viram o galinheiro e para lá foram marchando e cantando (marcha com canto).

Os pintinhos procuram o pinto pelado que havia desaparecido e viram de um lado para outro (exercícios de orden).

Afinal, ele chega muito garboso, mostrando uma peninha que havia nascido sobre a aza. Os pintinhos ficam contentes e dão um viva ao pinto pelado (fora de forma).

Adaptação de
MARIA DE LOURDES MORAIS

o o o o o o o

A V I S O S

Para o conhecimento dos Srs. Médicos.

ORDEM INTERNA HIG - 7/51

O Chefe da Divisão Hospital Municipal, usando de suas atribuições,
TENDO EM VISTA

o convênio existente entre esta Chefia e a de Divisão de Educação, Assistência e Recreio (Ed.1), recomenda aos Srs. Chefes de Clínicas e Serviços deste Hospital que, a seu critério e na medida do possível, atendam às crianças dos Parques Infantis ali matriculadas como indigentes, e que sejam enviadas ao Hospital pela direção desses Parques, debitando-se ED. 1, para posterior pagamento de despesas, pelos tratamentos ou exames que forem efetuados.

São Paulo, 28 de Março de 1951

(a) Dr. Ulysses Lenos Torres
Chefe da Divisão Hospital Municipal - Hig 7

o o o o o o o

BIBLIOTECA ESPECIALIZADA

Relação dos livros adquiridos no mês de maio de 1951

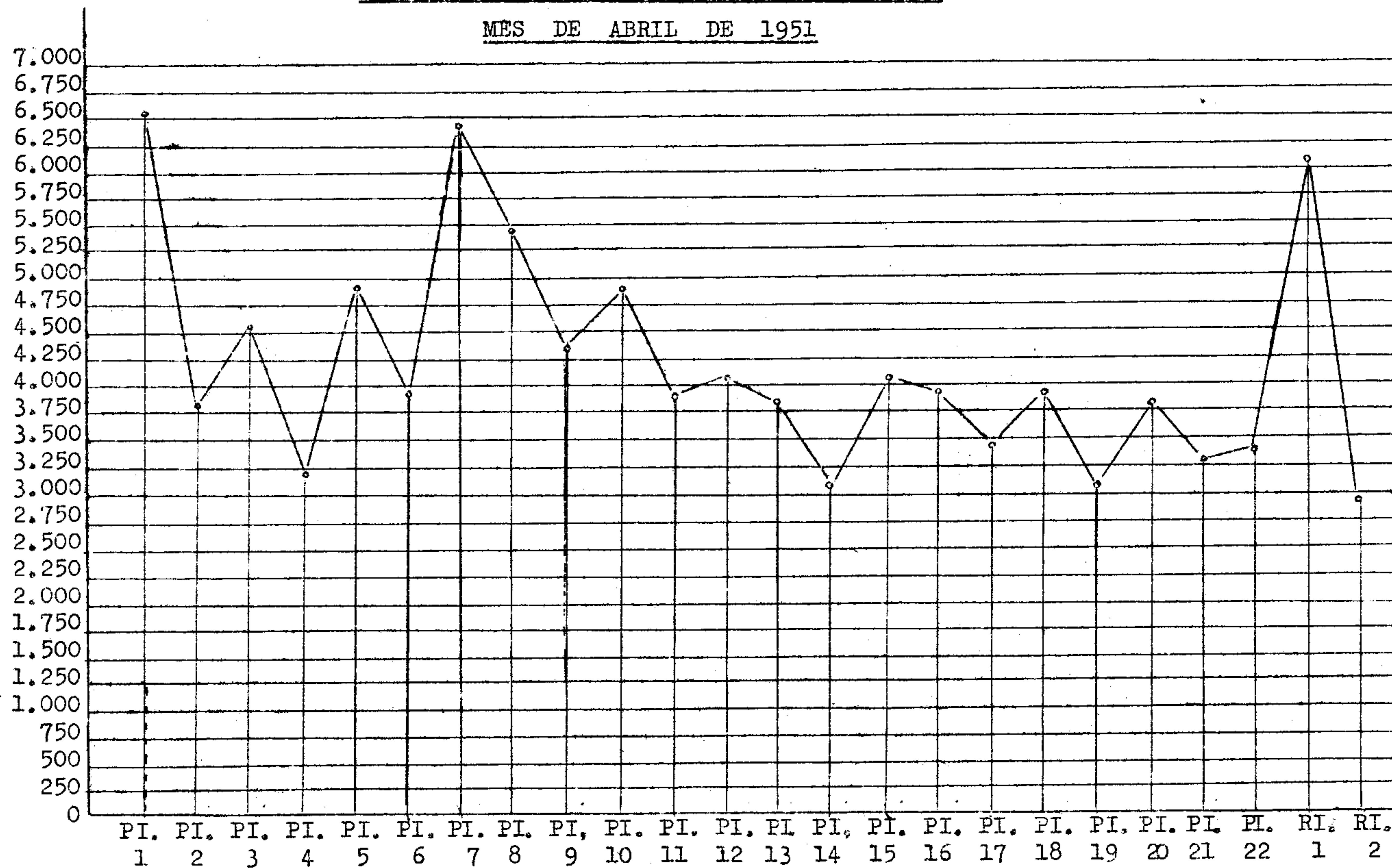
Manual de Ginástica - Antonio Leal d'Oliveira
Os cinco minutos diários - J.P. Muller
Meu sistema de respiração - J.P. Muller
Curso de Manualidades - Antonio M. Luchia
El plegado y cartonaje en la Escuela Primaria - Antonio M. Luchia

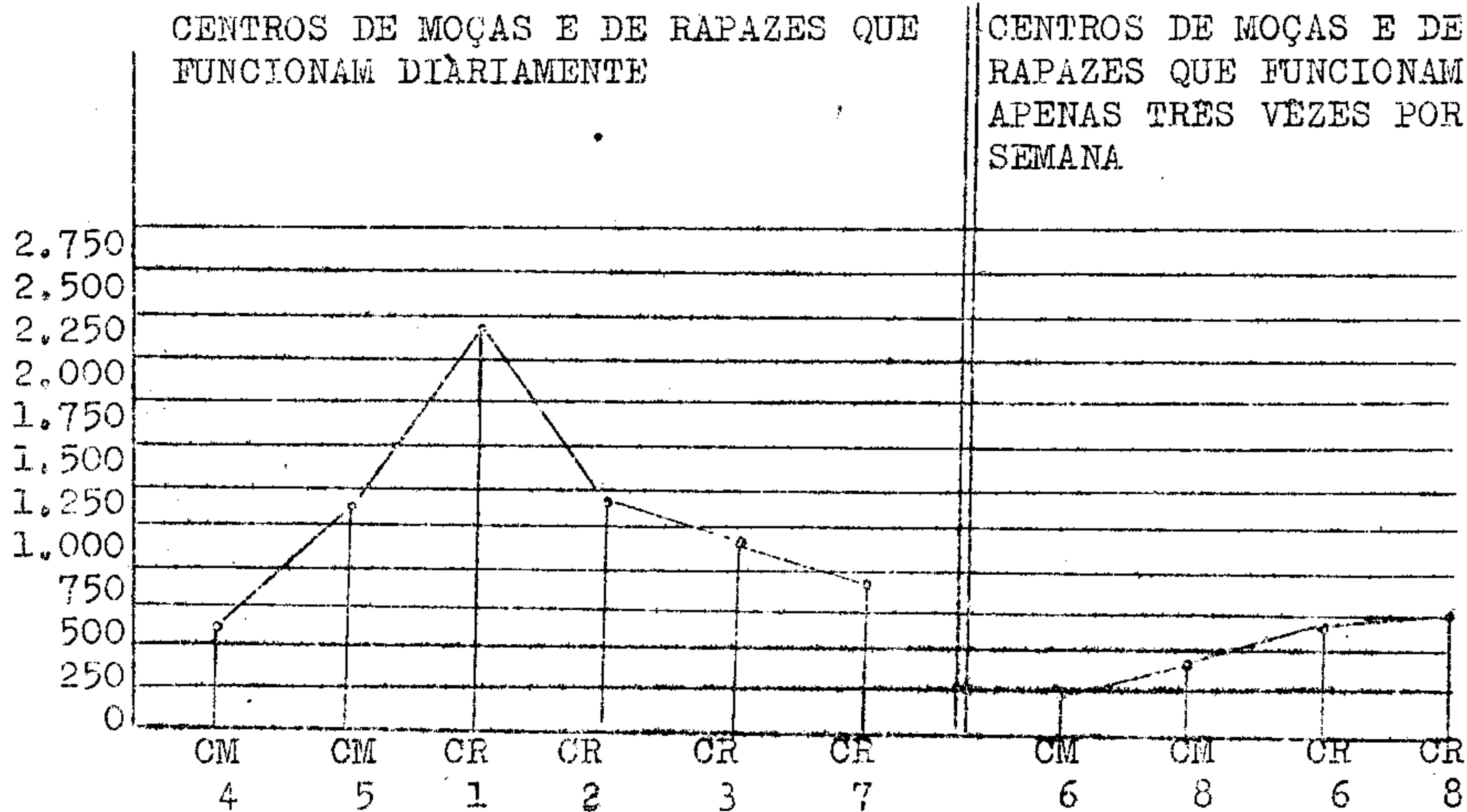
o o o o o o o



FREQUÊNCIA NOS PARQUES E RECANTOS INFANTIS

MES DE ABRIL DE 1951





TOTAIS DOS FREQUENTADORES DAS UNIDADES EDUCATIVO-ASSISTENCIAIS DURANTE O MES DE ABRIL DE 1951, CLASSIFICADOS DE ACORDO COM A MAIOR FREQUÊNCIA.

PARQUES INFANTIS

P.I. Pedro II	6.579
P.I. Vila Romana	6.422
P.I. Pres.Dutra	5.427
P.I. Barra Funda	4.859
P.I. Vila Maria	4.815
P.I. Lapa	4.547
P.I. Penha	4.337
P.I. L.Vasconcelos	4.077
P.I. Casa Verde	4.032
P.I. Catumbi	3.915
P.I. São Miguel	3.865
P.I. L.M.de Barros	3.857
P.I. Brooklin	3.853
P.I. Ipiranga	3.842
P.I. São Rafael	3.802
P.I. V.Guilherme	3.783
P.I. Ibirapuera	3.445
P.I. Itaim	3.364
P.I. Osasco	3.337
P.I. Santo Amaro	3.217
P.I. B.Retiro	3.137
P.I. B. Calixto	3.049

CENTROS DE MOÇAS

C.M. Barra Funda	1.333
C.M. Santo Amaro	649

CENTROS DE RAPAZES

C.R. Pedro II	2.424
C.R. Ipiranga	1.370
C.R. Lapa	1.100
C.R. Vila Romana	793

CENTROS DE MOÇAS E DE RAPAZES QUE FUNCIONAM APENAS TRÊS VEZES POR SEMANA

C.R. Tatuapé	700
C.R. Catumbi	610
C.M. Tatuapé	327
C.M. Catumbi	199

RECANTOS INFANTIS

R.I. Praça República	6.135
R.I. Jardim da Luz	2.899

PLANTÃO MÉDICO

ASSISTÊNCIAS ESPECIALIZADAS

Para as Unidades Educativo-Assistenciais da Divisão de Educação,
Assistência e Recreio.

MÊS DE JUNHO DE 1951

<u>Dia</u>	<u>Médico</u>	<u>Telefone</u>	
1	Adolfo Goldenstein	31-1706	- 36-2307
2	Victor Khouri	32-8112	70-3645
3	Walter Gomes	34-4388	57 Sto. A- maro
4	Paulo Giovanni Bressan	31-7319	5-0936
	Felipe José Figliolini	32-4755	8-5703
5	Oswaldo Hellmeister	8-3651	32-8112
6	Joaquim da Costa Marques	31-0303	34-9221
7	Alberto de Mello Balthazar	31-2873	34-0917
	Reinaldo P. Russo	32-8112	5-0017
8	Abdala Razuk	31-0321	34-8906
9	Cândido Lamy Filho	52-1604	34-4318
10	Cesário Tavares	9-3768	9-4668
11	Elvira Faro	32-9628	9-4897
	Felipe José Figliolini	32-4755	8-5763
12	Milton Castanho de Andrade	36-5492	34-8667
13	Fernando Ramirez Cruz	50-0012	52-1295
14	Eugênio Monteiro Junior	36-1096	31-7957
15	Fuad Al Assal	36-8985	70-3032
			36-2985
16	Adolfo Goldenstein	31-1706	36-2307
17	Victor Khouri	32-8112	70-3645
18	Walter Gomes	34-4388	57 Santo Amaro
19	Paulo Giovanni Bressan	31-7319	5-0936
20	Oswaldo Hellmeister	8-3651	32-8112
	Reinaldo P. Russo	32-8112	5-0017
21	Joaquim da Costa Marques	31-0303	34-9221
22	Alberto de Mello Balthazar	31-2873	34-0917
23	Abdala Razuk	31-0321	34-8906
24	Cândido Lamy Filho	52-1604	34-4318
25	Cesário Tavares	9-3768	9-4668
26	Elvira Faro	32-9628	9-4897
27	Milton Castanho de Andrade	36-5492	34-8667
28	Fernando Ramirez Cruz	50-0012	52-1295
29	Eugênio Monteiro Junior	36-1096	31-7957
30	Fuad Al Assal	36-8985	70-3032
			36-2985

NOTA: 1- Se o médico do dia não puder atender, a diretora telefonará
Dr. Victor Khouri, telef. 70-3645.

2- A condução deverá ser requisitada à Chefia; se não houver
possibilidade de ser dada, a despesa deverá então ser feita
pelo próprio médico e posteriormente, a nota correspondente
(incluindo o nº da chapa do taxi) deverá ser entregue ao Se-
tor de Assistências Especializadas.

3- O Dr. Edmundo C. Burjato atenderá a todos os chamados do P.
Infantil de Osasco - P.I. 21.



SECÇÃO TÉCNICO-EDUCACIONAL

SETOR MUSEU E MATERIAL DIDÁTICO

Movimento do mês de abril de 1951

Empréstimo de material didático	Unidades
GRAVURAS:	
Sôbre História do Brasil:- 6	P.I.Bon Retiro
TRABALHOS MANUAIS:	
Mod. 313 -Bota confeccionada em papel crepon vermelho (enfeite de mesa)	Func.de Cult. 1
Mod. 133- Patinho de cartolina (enfeite de mesa)	Func.de Cult. 1
Mod. 94- Modelo de convite p/ festa da Páscoa (Coelhinho)	Func.de Cult. 1
Mod. 462- Argola p/ guardanapo	C.M.6 e C.M. 8
POESIAS:	
Nº 85 - Tiradentes	P.I.Bon Retiro
Nº 83 - O rojão	C.M.6 e C.M.8
Nº 131 - Era uma vez	C.M.6 e C.M.8
Nº 66 - Falando a verdade	C.M.6 e C.M.8
Nº 90 - O vestido de Maróca	C.M.6 e C.M.8
Nº 84 - O pintinho	C.M.6 e C.M.8
Nº 64 - Recitativo	C.M.6 e C.M.8
Nº 54 - Adivinhação	C.M.6 e C.M.8
Nº 30 - Mãe	C.M.6 e C.M.8
Nº 118 - Maio	C.M.6 e C.M.8
Nº 162 - Minha Mãezinha	C.M.6 e C.M.8
Nº 163 - Hoje é o teu dia	C.M.6 e C.M.8
Nº 114 - Mãe (Folheto c/ poesias) e "O Retrato de Mãe"	Ed. 101
Nº 115 - Ser Mãe	Ed. 101
Nº 29 - As Mães	Ed. 101
Nº 161 - 13 de Maio	P.I.Bon Retiro
Nº 162 - Maio	P.I.Bon Retiro
Nº 159 - A escrava	P.I.Bon Retiro
Nº 167 - Mãe	P.I.Cid,Vargas
Nº 169 - Pequeninha	Func.de Ed. 101
Nº 171 - Brinquedo Quebrado	Func.de Ed. 101
Nº 168 - Quem será?	Func.de Ed. 101
Nº 170 - Minha Mãe	Func.de Ed. 101
Nº 174 - Aos simples	Func.de Ed. 101
Nº 173 - Adivinhação	Func.de Ed. 101
Nº 172 - Mãe Preta	Func.de Ed. 101
Nº 174 - Muito mais	Func.de Ed. 101
Nº 164 - Mater	Func.de Ed. 101
CARTAZ:	
Sôbre Puericultura	P.I.Cid. Vargas



Empréstimo de Material didático	Unidades
CANÇÕES: "Juvenília" (coleção de canções p/ a Vida do Colégio e do Lar) -1	Func. de Ed. 101
REVISTAS: "O Tico-Tico" (3)	P. I. Bon Retiro
MÚSICAS: "Rosa Maria"	Ed. 101
"As Mães"	Ed. 101

Recebimento de modelos	Unidades ofertantes
TRABALHOS MANUAIS:	
-Porta-retrato de barbante (trabalho de tecelagem, feito por criança de 9 anos	P. I. Itain
-Cestinha pintada de verde c/ aplica- ções de frutas secas coloridas	P. I. Osasco
-Quadrinho de madeira envernizada c/ a- plicações de decalcomania	P. I. Osasco
-Pêso p/ papeis em madeira envernizada, com aplicações de decalcomania	P. I. Osasco
-Bola confeccionada em feltro de várias cores	P. I. Osasco
-Chinelinho de cartolina forrado de se- da (porta-dedal e agulha)	P. I. Osasco
-Cestinha de cartolina (recorte, dese- nho e pintura) c/ motivos de coelhinhos	P. I. Lapa
-2 Coelhinhos de cartolina (recortar e arnar)	P. I. Lapa
-Quadrinho de cartolina (desenho e ali- nhavos) c/ motivos de coelhos	P. I. Lapa
-Capa de cartolina (desenho, pintura e alinhavos) c/ motivo de coelho	P. I. Lapa
-Ovo de Páscoa - (desenho e pintura em cartolina)	P. I. Lapa
-2 desenhos avulsos c/ motivos sobre a Páscoa	P. I. Lapa
ÁLBUNS:	
-1 álbum de recorte e colagem	P. I. Brooklin
-10 álbuns de recorte, dobradura e te- celagem	P. I. Brooklin
-1 álbum de desenho	P. I. Brooklin
-1 álbum de alinhavos c/ motivos diver- sos	P. I. Brooklin
INSTRUMENTOS MUSICAIS:	
-Maracá, Chocalho, Réco-Réco e Mirliton (de sopro)	P. I. Lins de Vascon- celos



SEÇÃO TÉCNICO-EDUCACIONAL

BIBLIOTECA ESPECIALIZADA

Movimento - Abril	Total	Porcentagem sobre o total
Bibliotecária	1	0,94
Educadora Recreacionista	7	6,60
Educadora Sanitária	6	5,66
Educadora Social	2	1,89
Externo	3	2,83
Funcionário administrativo	55	51,89
Instrutor	9	8,49
Médico	16	15,09
Operário	7	6,60
Total	106	99,99 %

Classes consultadas	Total	Porcentagem sobre o total
OBRAS GERAIS - 000		
Enciclopédias gerais - 030	4	3,77
FILOSOFIA - 100		
Psicologia especial - 130	8	7,55
Psicologia em geral - 150	8	7,55
SOCIOLOGIA - 300		
Estatística - 310	4	3,77
Ciências políticas - 320	2	1,89
Direito. Legislação - 340	2	1,89
Educação - 370	16	15,09
FILOLOGIA - 400		
Língua francesa - 440	3	2,83
Língua portuguesa - 469	7	6,60
CIÊNCIAS PURAS - 500		
Biologia - 570	2	1,89
Zoologia - 590	1	0,94
CIÊNCIAS APLICADAS - 600		
Medicina - 610	4	3,77
Economia doméstica - 640	4	3,77
Comércio. Comunicações - 650	1	0,94
ARTES - 700		
Belas Artes - 700	3	2,83
Divertimentos - 790	8	7,55
LITERATURA - 800		
Ficção	10	9,43
Romance	9	8,49
HISTÓRIA. GEOGRAFIA - 900		
História - 900	2	1,89
Geografia e viagens - 910	3	2,83
Biografias - 920	5	4,72
Total	106	99,99 %



N O T I C I Á R I O

DIA DAS MÃES

Em louvor ao Dia das Mães quase tôdas as Unidades Educativo-Assistenciais celebraram pequenas comemorações. Apesar de simples e íntimas, transcorreram num ambiente de alegre comoção visto como os cânticos, poesias e lembranças, preparados pela crianças e adolescentes, tiveram o condão de enternecer a todos quanto delas participaram.

.

CURSO TÉCNICO E PEDAGÓGICO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Como já foi amplamente divulgado pela imprensa, realizar-se-á em Santos, de 15 a 30 do corrente mês, sob os auspícios do Departamento de Educação Física do Estado, um Curso Técnico e Pedagógico de Educação Física com a finalidade de proporcionar aos professores de educação física, a oportunidade de atualizar e ampliar seus conhecimentos técnicos e pedagógicos, no setor de educação física.

O curso será ministrado por professores nacionais e estrangeiros de grande renome, o que vem despertando grande interesse. Como era de se esperar, os professores de educação física de nossas Unidades Educativo-Assistenciais não ficaram alheios a essa grande iniciativa do Departamento de Educação Física e, graças às facilidades concedidas pelo Exmo. Sr. Secretário de Educação e Cultura, Dr. Cantídio Nogueira Sampaio, interessado em promover o aperfeiçoamento técnico de seus funcionários, 23 professores de educação física de nossos Parques e Recantos Infantis, Centros de Moças e de Rapazes, encontram-se inscritos no referido curso.

Deixamos de transcrever o programa oficial do curso, como fôra prometido, em virtude de não ter sido, sua elaboração final, decidida até o momento do encerramento dêste Boletim. Adiantamos, no entanto, que a aula inaugural será proferida pelo Exmo. Sr. Vice-Governador do Estado, Dr. Erlindo Salzano, no dia 15 do corrente, às 20.30 horas.

.

VISITANTES

Esteve em visita à Divisão de Educação, Assistência e Recreio no dia 15 de Maio p.p., o Exmo. Sr. Américo Alves Pereira Filho, DD. Prefeito Municipal de Aparecida do Norte.

Em palestra que manteve com Dr. João de Deus Bueno dos Reis, e depois com Da. Leda Abs Musa, Da. Maria S. de Lourdes Sampaio e Da. Geloira de Campos, S. Excia. teve oportunidade de colher informações relativas aos nossos Parques e Recantos Infantis, deixando após a visita elogiosos termos no Livro de Visitantes.

Percorreu ainda S. Excia, o Setor Museu e Material Didático, admirando os trabalhos expostos que representam as atividades desenvolvidas nas nossas Unidades Educativo-Assistenciais.

Muito bem impressionado com o que lhe fôra possível observar em sua rápida visita e agradecido pelas informações que desejava e obteve, o Sr. Américo Alves Pereira Filho despediu-se satisfeito.

o o o O o o o

np/